



BOLETIM OFICIAL DOS QUATRO JUSTOS

DIREÇÃO DOS MESMOS

O BOLETIM DE MENOR TIRAGEM DO MUNDO

JUNHO DE 1947

FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA

Nº - 4

XXXXXXXX Ó, CRISTO! QUANTOS CRIMES TEM SIDO COMETIDOS EM TEU NOME! XXXXXXXX

C I C U T A D A

Damos abaixo um frisante exemplo da "volubilidade" de um dos mais conhecidos periódicos do Estado, o jornal "A Gazeta", desta Capital.

Notícia publicada a 23-3-1940, naquele jornal:

"RESPEITO ÀS LEIS INTERNACIONAIS

Berlin, 22 (T.O.) - Em contraste com a política britânica, que não admite a entrada de alimentos para as populações dos países europeus que estão ocupados pela Alemanha, o governo do Reich, firme no respeito às leis marciais internacionais, acaba de dar garantias aos navios que transportarem crianças para as regiões distantes da zona de conflito."

XX

RESSURREIÇÃO

No número anterior, o nosso 4º Justo havia... Pobre amigo! Mas nós não o poderíamos perder.

Precisavamos dele. Seu espírito somente (ele nos mandava trabalhos psicografados) não bastava. Precisavamos dele "in persona". Como fazer, porém?

Há tempo, havíamos lido algo sobre a teoria de revivescência. E empregamo-la no Quarto Justo. Deu mais ou menos certo. Depois, para rejuvenescê-lo, empregamos o método do Dr. Veronoff. Enxertamo-lhe, como o grande cientista recomenda, glândulas de macaco. Foi tiro e queda. Um verdadeiro milagre. O A.J.S. está agora perfeito, forte, robusto, inteligente como sempre. E já começou a agir na "Cicutu", boletim dos Quatro Justos. Somente uma falha:

Não sabemos se colocamos glândulas de macaco de mais ou de menos. Em lugar de profundo sociólogo, o Quarto Justo, A.J.S., voltou grande contista, conforme nos mostra o conto da página 2, de autoria do mesmo.

Notícia publicada a 9-10-1942 (apenas dois anos depois!), no MESMO jornal:

"TRATAMENTO HUMANO PARA OS PRESOS

Londres, 8 (R) - O assunto do dia é o caso dos prisioneiros aliados, que, em represália, teriam de sofrer vexames em mãos dos alemães. Ora, as leis internacionais prescrevem que o prisioneiro de guerra pode receber alimentação e não deve ser exposto a insultos públicos. Recentes declarações de Berlin, em tal sentido, pela exiguidade de tempo, não foram respondidas. Isso prova a má intenção dos alemães, que declararam agora: "Aplicaremos aos presos ingleses, em represália, tratamento igual ao recebido pelos nossos oponentes." Positivamente, os nazistas estão levantando uma cortina de fumaça, para encobrir seus crimes."

XX

PÁULAS LITERÁRIAS

Não há idéias exóticas; há idéias boas e más. As boas, devemos aproveitá-las, venham de onde vierem.

A.J.S.

Verdade. Hipocrisia... A primeira é a marga, maltrata muito a gente. A segunda é doce, encanta aqueles que lhe servem de alvo. No entanto... Coisa estranha!... A primeira é a que constrói e a segunda a que destrói.

A.P.

O homem que casa uma vez é inconsciente; que casa duas vezes, é idiota; que casa três vezes, não tem classificação na escala zoológica.

S.M.

O casamento é nada mais nada menos que uma procura do prazer, sem a violação dos preconceitos sociais.

C.B.V.

SEU NECA CONSIDERA...

Conto de A.J.S.

O caboclo levantou-se cedo como de costume. Abriu a porta do casebre, fitou o horizonte e sorriu satisfeito, talvez porque a alvorada indicava que o dia ia ser belo. Mas a alegria do caboclo durou pouco; teve a vida efêmera de uma flor, como diria um poeta.

Meneando a cabeça, contrafeito, o caboclo sentou-se à porta do casebre. Algo o preocupava. Ele não atinava com o motivo daquela preocupação. Pois, afinal, ele nada tinha a ver com o "coisa".

Um vira-lata magro, e leproso, perseguido por um bando de moscas que zumbiam em torno de uma orelha que sangrava, aproximou-se do caboclo, lambeu-lhe as mãos, saltando ganidos de alegria. Afastando-se um pouco do dono, meteu-se e, estendendo uma das patas sobre o focinho, fechou um olho e com o outro fitou o dono, com aquele olhar desconfiado de todos os vira-latas.

O caboclo, coçando a barbicha rala, murmurava frases desconexas:

- Num dá não... Prá que? Num serve não...

Aos poucos foi elevando a voz. O vira-lata, sempre desconfiado, abriu olho e levantou a cabeça, mas vendo que era seu dono que falava, não deu importância ao fato: estava acostumado àquelas cenas. Depois, mais confiante, fechou os olhos e deixou-se ficar onde estava.

Agora, o caboclo elevou mais a voz, soltou um profundo suspiro e prosseguiu, no seu monólogo:

- É!... Num dá não... Tu tá besta, Presti! Comunismo pu Brasi num serve. Fecharo o tô paráido, pronto! Num adianta temá. Tu acaba é batendo c'os costado na cadeia otra veji. Comunismo é bão mesmo só prá Russa. Nós num qué comunismo, nós qué trabalhá sòzinho. A gente não tem terra, maji num feji maji; a gente trabalhá na terra do Coroné. Coroné dá terra prá gente. A gente paga prá ele, maji a terra é dele, ele tem dinheiro prá cumprá terra e pagá os direito. Dissero que na Russa eles quema o carvão na mina prá isquentá as casa condo faji frio. Nós aqui num precisa disto. Num temo munto frio aqui. E condo faji frio mémo, a gente corta a lenha no mato do Coroné, maji a gente corta a lenha, faji fogo e pronto: mata-se o danado.

O vira-lata agora sentado sobre as patas traseiras, enxotou u'a mosca que lhe pousara no focinho, e assistiu à coreográfica dança de duas borboletas que bailavam sobre a cerca do quintal. O caboclo coçou a cabeça, puxou o palheiro, soltou uma grande baforada e recomeçou o seu monólogo:

- É... Acabaro o cumunismo, maji, anda tem munta cosa que fazé no Brasi. Acabá cum tudo qui é istrangéro. Condo qui só Gaspá vai dexá di abaná prá fechá a leque? (Ele queria dizer: L.E.C.) É istrangéra, dissero. Nós num precisa qui ninguém diga onde a gente deve votá. Nós sabemo, nós vota c'o Coroné, tá acabádo. Deus num tem nada qui vé cum inleção. Só Gaspá precisa fechá, sim. Precisa fechá tudo qui é istrangéro. E i xpursá daqui ésses americano qui qué iexplorá o nosso cumérço. Iexplorá o nosso Brasi!

Dando uma forte palmada nas coxas, levantou-se e entrou no casebre. O vira-lata o acompanhou. Aproximando-se do fogão, pegou o boião, derramou um pouco de café numa caneca de folha e sorveu-o em grandes goles. Pegou a enxada, o chapéu, e saiu. Agora, ele transpôs o portãozinho que fechava a cerca do seu casebre e seguiu caminho acima, em direção à roça. O vira-lata corria à sua frente, perseguindo uma borboleta que voejava sobre a relva, à beira do caminho.

O HOMEM DOS ROJÕES

C.B.V.

Dedicado ao Sr. Nereu Ramos

Tenho presente na memória  
Aquela velhíssima história,  
Tantas vezes contada,  
Mas tão original!  
Aquela história engraçada  
Do homem que ao voltar  
À sua terra natal,  
Depois de muito viajar,  
Soltou, numa calorosa auto-homenagem,  
Escanchado em sua mula de viagem,  
Que, mancando, caminhava aos trambolhões  
Uma carga de barulhentos rojões...

Mas, pensando bem,  
Essa história já nenhuma graça tem:  
Já não é mais original...  
Pois só agora a gente encontra aos milhares  
Homens que, de volta à sua terra natal,  
Fazem o mesmo que o homem dos rojões!

INDECISÃO...

Poema futurista podarrozeano

Primeiro, ele disse:  
- Não, digo, não digo, não digo!  
Porém disse...

Depois, ele disse:  
- Digo, digo, digo, pronto!  
Mas não disse...

## SEDE HIPÓCRITAS

A.P.

Já se tem dito muita coisa a favor dos miseráveis. Já se tem dito, também, muita coisa contra a Igreja. Se nós fôssemos basear em todas estas coisas que se tem dito pró e contra os miseráveis e a Igreja, poderíamos estar certos de que os primeiros, hoje, estariam melhor de vida; e os segundos, talvez só existissem, para nos aborrecer e impacientar, nos livros de história universal.

Porissô nós vamos mudar o assunto deste artigo de hoje. Não adianta mesmo a gente falar, falar, pedindo isto, alertando o povo contra aquilo... Não adianta, não. Há sempre espíritos de porco, cuja maior aptidão na vida é estabelecer a confusão entre os leigos. Deturpar as frases que escondem conceitos poderosos de verdade. Mentir descaradamente sob o pavilhão da probidade, etc, etc. Vamos parar por aqui.

Antes de entrar no assunto de hoje, eu gostaria de citar, entretanto, uma das mais famosas orações de Bernard Shaw. Ela, pois:

"-Se você quiser encontrar uma pessoa honesta neste mundo, procure uma pessoa que seja profundamente hostilizada. No céu alguém pode ganhar uma recompensa por falar a verdade. Na terra a recompensa que se ganha são os inimigos."

E isto está muito certo. Respondei-me, pois, senhores leitores, o que aconteceria neste mundo, a uma pessoa que não dissesse outra coisa senão a verdade? Teria, naturalmente, inimigos por todos os cantos. O que se conclui, pois, disto, é que nós devemos ser hipócritas. Devemos fazer as coisas erradas e achá-las bem feitas. O feio deve ser bonito. A maldade deve ser bondade. Florianópolis deve ser uma das cidades mais belas do Brasil. A Rádio Guarujá deve ser uma estação de rádio incomparável. Os nossos jornais: "A Gazeta", "O Estado" e o "Diário da Tarde", não devem ser pasquins; devem ser "grandes jornais". A nossa Assembléia não deve ser "mamata"; deve ser um lugar de trabalho árduo, nobre e empreendedor. Santa Catarina não deve ser dos "brancos"; deve ser dos catarinenses. O "eu" deve ser "sim". Só "eu", o "eu" dos pobres e dos menos favorecidos, é que não deve valer. Se o sujeito não tem prestígio, não tem dinheiro, continua honesto, a este então, o diabo que o carregue... Que nem para hipócrita ele pode prestar...

E aqui, senhores leitores, eu termino este artigo de hoje. Lembro ainda, mais uma vez, aos meus distintos leitores, que sejam hipócritas: pois que a hipocrisia é, em geral, a alma daqueles que almejam

vencer na vida. Olhai, pois, para muitos dos que estão por cima; qual é o sentimento que se lhes estampa no rosto?... Ah! Não é mesmo como eu disse? Então não vos esqueçais do meu conselho, ein! Até breve, senhores leitores.

BONITO, SENHORES PADRES!

S.M.

"O fato de não ter sido levado em consideração à circunstância de que o condenado era um padre, o que é sempre sagrado, mesmo quando o acusado é um criminoso, não pode deixar de provocar um profundo sentimento em todos os fiéis." (trecho de um artigo do "Observatore Romano", jornal do Papado, sobre a execução do colaboracionista e traidor Tiszo, da Checoslováquia).

Muito bem, senhores padres!... Muito bem! Assim vamos otimamente! Somente porque o traidor M. Tiszo era padre, devia ser perdoado! Bonito! Muito bonito! Quer dizer então que o fato de ser padre desculpa ou diminui toda a bandalheira, toda a cretinice! Basta ser padre para fazer tudo o que entende, ein! Bem se vê que a Igreja de Roma está seguindo os ensinamentos de Cristo. Nunca nos constou, porém, que Cristo fôsse carrasco ou que cuidasse de outra coisa que não fôsse religião. Seus padres não se lembram, temos prazer em refrescar-lhes a memória, recordando-lhes que Cristo sempre dizia:

"Meu reino não é deste mundo", o que quer dizer: "A Cesar o que é de Cesar, a Cristo o que é de Cristo". Ou será que os padres não sabem mais quem é Cristo? Por que será que os padres não tiram o bico da política? Ou será que política também não é deste mundo? Neste caso, está bem! Concerne aos padres. Mas, si é que política é deste mundo, então vamos mudar. De agora em diante, os políticos tratarão de religião e os religiosos de política. Quem sabe se o mundo não melhora? Talvez até melhore este e o outro. Ou então vai tudo à breca de uma vez. Porque com os padres é assim: ou cito ou oitenta. Esta gente de fibra! É só se lhes dar a ponta dos dedos e eles querem tomar todo o corpo. Fincam-se como parasitas e não há nada que os faça arredar pé. E todos os países em que eles dominam, vivem em atraso, pois não lhes é agradável que o povo saiba muito. Onde a ignorância é maior, mais eles proliferam. São como a erva daninha; se não se corta a tempo, domina tudo. E vejam que descaramento, que coragem eles têm! Dizer que "...um padre, o que é sempre sagrado, mesmo quando o é um criminoso..."

(Conclui na página seguinte)

XXXXXXXXXXXXXXXXXX

INTELLIGENTIBUS PAUCA!

(PÁU NOS INTELIGENTES)

XXXXXXXXXXXXXXXXXX

## BONITO, SENHORES PADRES (conclusão)

Se todos os países fizessem com alguns padres cretinos o que a Checoslováquia fez com Monsenhor Tiszo, as coisas melhorariam.

Sim, o "Osseryatore Romano" não deixa de ter razão. "Causa um profundo sentimento em todos os fiéis"... fiéis concientes ver a finalidade da Igreja de Cristo deturpada, e os padres metendo o bedelho no que não lhes diz respeito. Somente concordam com padres cretinos os fiéis mais cretinos ainda, que aceitam tudo o que eles dizem, sem examinar e analisar claramente.

## FRANQUEZA...

S.M.

Éramos vários rapazes. Sentados numa das mesinhas do Petisqueira, conversávamos. O frio, lá fóra, era intenso. Para conversar melhor, e esquentar, havíamos pedido alguns comes e bebes. Mais bebida do que comida. Estávamos com várias garrafas vazias, e uns pedaços de pão (seria mesmo pão, aquele negócio preto e duro?), com língua, quase intato. "Prá que tanto pão?" - clamavam eles - "Mais cana!"

O A.P. contava histórias. O C.B.V. coçava a barbicha e arranhava as pernebas. O A.J.S. socializava. O W.J.M. (único abstinente da turma) comia, fumava, pouco falando.

A noite avançava e eles "petisqueiravam". Bem, e prá falar com sinceridade, não sei se eles estavam "mais prá cá do que prá lá" ou mais prá lá do que prá cá... Sei é que estavam com os olhos vermelhos, gesticulavam e falavam todos ao mesmo tempo. O A.J.S., mais que os outros. E o W.J.M., menos.

E veio a hora trágica, a hora de cair com as gaitas. Fez-se a divisão, como sempre, a inglesa. Irmãmente, e equitativamente. Mas aí é que foi a história. O W.J.M. bateu pé que não pagava. Que tinha sido convidado. Que isto e mais aquilo. Que coisa e loisa... e não pagou mesmo.

Sairam. Sentaram-se sob a figueira, ali no jardim. Mas estava muito frio. E foram então acabar a noite no Café do Comércio. Mandaram vir o clássico cafèzinho (apesar de não toparem nada do que é clássico, pois são modernistas). E toca novamente a conversar. Discutiram mil e um diferentes assuntos. Resolveram questões importantíssimas para o mundo. Botaram esta droga "o mundo", nos eixos (não no falecido eixo Roma-Berlin-Tóquio). Percorreram filosofias, credos políticos e religiosos, artes, etc, etc. Uns verdadeiros bambas! Rapazes de cutuba! Turma baca-

na!

E então...

- Vamos embora!

- Vamos!

- Quem paga o café?

- O W. J. M.

- Eu? Pagar o café? O que! Vocês pensam que eu sou o caixa? Que eu sou pai de vocês? Não pago, não! Bonito! Pague quem quiser. Comigo não... Sou pai de vocês? Não sou! Não tenho filhos.

- Mas...

- Não tem "mas" nenhum. Não pago! Eu sou caixa? Não sou, não! Sou...

E não pagou mesmo. Formidável amigo! Formidável franqueza! Tipo único!

Nunca houve um amigo tão franco igual ao W. J. M.!

## PIADAS EDIFICANTES...

O ilustre G.S.A., que é muito burro mas, devido à sua influência, arranjou uma mamata pública de primeira, dizia outro dia a um amigo:

- Nos Estados Unidos, o governo tem uma verba especial para os desempregados...

E o outro, que tem a veia (não aveia) humorística, atalhou logo:

- No Brasil também temos disso...

ELA - Não namoro com você, porque você é casado.

ELE - Eu, casado? Que calúnia! Mas você então me acha com cara de idiota?

NA ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE - Diz uma prostituta a outra:

- E ainda nos chamam de mulheres de vida fácil!

## NA AULA DE INGLÊS:

O Professor - Do hens cackle? (As linhas cacarejam?).

A Aluna - Yes, they do! (Sim, elas cacarejam!)

O Professor - And do you cackle? (E você cacareja?)...

ELE - O homem político nunca deve tomar porres.

O AMIGO - Ora, mais si o vinho obriga a gente a falar a verdade...

ELE - É porisso mesmo que o homem político nunca deve tomar porres...

ELA (ouvindo rádio) - Este que está cantando é o Frank Sinatra.

A OUTRA - Tens ceteza? Conheces bem a voz dele?

ELA - Não... Mas estou quasi desmaiando.

## AVISO AO LEITOR:

Não use este jornal para outros fins!

A REDAÇÃO